

PARTICIPAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

Cristina Vitor dos Santos Oliveira¹

Fernanda Pereira Guimarães²

RESUMO

Atualmente, a demanda por sangue e hemoderivados tem aumentado, em virtude dos seus inúmeros usos terapêuticos. Diante disso questiona-se: Quais os principais motivos que dificultam a doação de sangue de usuários de uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS) em Prudente de Moraes, Minas Gerais? Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram: identificar os principais motivos que dificultam a doação de sangue dos usuários dessa Estratégia de Saúde da Família (ESF); avaliar o interesse da população atendida na ESF em relação à doação de sangue e; apontar as principais medidas educativas que a ESF pode utilizar para favorecer a doação de sangue. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, com amostragem por conveniência, realizada por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado aplicado a 11 pacientes na sala de espera da ESF estudada. Os dados foram analisados, conforme Análise de Conteúdo de Bardin e gerou três categorias: 1-Motivação dos usuários da ESF quanto à doação de sangue, 2- Potencialidades e fragilidades dos usuários da ESF quanto à doação de sangue, 3-Necessidades de ações educativas sobre doação de sangue na ESF. A maioria dos usuários doaram sangue para amigos ou familiares, com a finalidade de ajudar o próximo, e demonstraram-se estar abertos à conscientização, visto que possuem muitas dúvidas a respeito, além de não receberem nenhum incentivo à doação. Dessa forma, a ESF desponta-se como um local para disseminação de ações para captação de potenciais doadores.

Descritores: Doador de sangue. Educação em saúde. Estratégia de saúde da família. Atenção primária a saúde.

ABSTRACT

Currently, the demand for blood and blood products has increased, due to its numerous therapeutic uses. In view of this, the question arises: What are the main reasons that make blood donation difficult for users of a Primary Health Care (PHC) unit of Prudente de Moraes, Minas Gerais? Thus, the objectives of the research were: to identify the main reasons that make blood donation difficult for users of this Family Health Strategy (FHS); evaluate the interest of the population served by the FHS in relation to blood donation and; point out the main educational measures that the ESF can use to promote blood donation. It is a field research, of exploratory descriptive nature, with a qualitative approach and convenience sampling, carried out through an interview with a semi-structured script applied to 11 patients in the waiting room of the studied FHS. The data were analyzed, according to Bardin's Content Analysis and resulted three categories: 1-Motivation of FHS users regarding blood donation, 2- Potentials and weaknesses of FHS users regarding blood donation, 3-Needs for educational actions about blood donation at the FHS. Most users donated blood to friends or family, in order to help others, and they were shown to be open to awareness, since they have many doubts about it, in addition to not receiving any incentive to donate. Thus, the FHS stands out as a place for disseminating actions to attract potential donors.

Descriptors: Blood donors. Health education. Family health strategy Primary health care.

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. E-mail: cristinavitor28@gmail.com

² Bióloga. Mestre em Botânica. Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: fpguimaraes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 80, houve uma queda no número de doações de sangue, em virtude do maior rigor na captação de doadores, aliado a não remuneração dos usuários, uma vez que a doação se transformou em um ato voluntário (BITTENCOURT; STRUCHINER, 2015; JUNQUEIRA *et al.*, 2019). Atualmente, a demanda de sangue e hemoderivados tem aumentado, em virtude dos inúmeros usos terapêuticos desses componentes, mas a quantidade de doadores continua baixo, o que causa um déficit nos hemocentros do país (DANI, 2019).

O rigor para captação e processamento é fundamental para que o sangue e hemoderivados cheguem à população de forma correta. Flausino *et al.* (2015, p.104) destacam o protocolo que compreende as etapas de: captação de doadores, seleção de doadores, coleta de sangue ou componentes, processamento, preparo de hemocomponentes, controle, rotulagem, armazenamento, seleção pré-transfusional, transfusão, fornecimento e serviços de transfusão.

No entanto, de acordo com Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), uma das barreiras encontradas para a captação de doadores de sangue voluntários é a falta de informações e de conscientização sobre a importância da doação. Flausino *et al.* (2015) completam que a sensibilização e os convites aos candidatos são etapas primordiais, visto que sem elas o ciclo da doação de sangue não se concretiza. Com isso, é fundamental que as campanhas sejam intensificadas, a fim de atingir maior número de possíveis doadores.

Neste cenário, as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), consideradas a porta de entrada do paciente no Sistema Único de Saúde (SUS), se destacam como ambientes de educação em saúde, que permitem a troca de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e o incentivo à doação voluntária de sangue. Nessas unidades, é possível a promoção de ações de conscientização pontuais, através do estabelecimento de campanhas junto à comunidade, ou até mesmo orientações gerais sobre doação de sangue nas salas de espera de unidades como a Estratégia de Saúde da Família (ESF) (DIAS *et al.*, 2018; GOMES; PAPINI; DIAS, 2018).

A sala de espera é um ambiente de acolhimento, que permite o estreitamento dos laços entre profissional e o paciente e aumentam a confiança e a aderência a tratamentos (FONSECA *et al.*, 2019). As salas de espera das unidades de APS possuem alta rotatividade de pacientes, com diferentes características, que podem ser sensibilizados por ações educativas para a captação de doadores de sangue. Além disso, os profissionais das ESF apresentam vínculo

estreito com a comunidade local e, dessa forma, podem desenvolver práticas educativas, com maior integração profissional-sociedade (CALIXTO *et al.*, 2018).

Diante do exposto, este trabalho se justifica pela necessidade de entender a visão e a motivação dos pacientes da APS sobre a doação de sangue, a fim de propiciar subsídios para o estabelecimento de ações de cunho gerencial e educativo para aumentar o número de doadores voluntários de sangue, através de campanhas de captação na APS. Atualmente, no Brasil, apenas 1,6% da população é doadora de sangue, sendo que a OMS estabelece o mínimo de 3,0% de doadores (BRASIL, 2019). Além disso, de acordo com a OPAS, 62,04% dos doadores brasileiros são voluntários, enquanto 37,87% são de reposição (OPAS, 2020). Dessa forma, as unidades de APS apresentam papel fundamental no estabelecimento de práticas educativas para captação de voluntários (PINHEIRO; BITTAR, 2016). Assim, educar e conscientizar a população é um caminho a ser seguido, com diálogo aberto para sanar as dúvidas dos possíveis doadores (PEREIRA *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2020).

Diante o exposto, é fundamental conhecer os motivos que levam as pessoas a doar sangue, a fim de investir nestas características para que se mantenha sempre um estoque de sangue suficiente nos bancos de sangue. Dessa forma, este trabalho buscou responder a seguinte questão norteadora: quais os principais motivos que dificultam a doação de sangue de usuários de uma unidade de APS em Prudente de Morais-MG? Para responder esta questão parte se os seguintes pressupostos: o desconhecimento do tema e a falta de incentivo são os principais motivos que afastam os usuários do processo de doação voluntária de sangue. Além disso, acredita-se que a ESF estudada não possui estratégias para realizar a conscientização dos usuários acerca da doação de sangue. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi identificar os principais motivos que dificultam a doação de sangue dos usuários de uma unidade de APS de Prudente de Morais-MG.

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados mediante entrevista com uso de um questionário semiestruturado, aplicados na sala de espera de uma ESF de Prudente de Morais MG. O questionário foi aplicado a 11 pessoas, cujas respostas foram analisadas conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016) e gerou três categorias de análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DOAÇÃO DE SANGUE

Em meados de 1970, as doações de sangue no Brasil passaram a ser voluntária (MOREIRA, 2016) e na década de 80, devido à epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e o medo da contaminação, as doações de sangue tornaram-se escassas. Em 1995 foi instituído o Programa Nacional de Inspeção em Unidades Hemoterápicas, mas somente em 1998, o governo brasileiro estabeleceu as diretrizes e metas da hemoterapia, com o objetivo de tornar 3% da população em doadores de sangue, sendo que 80% dessas doações deveriam ser voluntários e 60% doadores por repetição, metas que ainda não foram atingidas (BRASIL, 1995; COSTA; ARRAIS, 2018). Na atualidade, apenas 1,6% da população brasileira é doadora de sangue, sendo aproximadamente 60% doadores voluntários (OPAS, 2020).

No que se refere aos doadores de sangue, existem três distintos grupos: (1) doação espontânea ou voluntária, que é resultante de um ato de solidariedade de pessoas cujo objetivo é ajudar para manter os estoques do banco de sangue sempre alto; (2) doação de reposição, que atende as carências especiais de um doente em geral; com incentivo de familiares, amigos ou conhecidos; (3) a doação autóloga, que é exercida quando o doador realiza uma doação para si próprio (BRASIL, 2016).

É importante ressaltar que, independentemente do tipo de doação, o doador precisa passar pela triagem clínica nos hemocentros e todas as dúvidas devem ser sanadas antes da doação. A falta de informações acaba fazendo com que vários doadores abandonem e até mesmo deixem de doar pelo medo dos procedimentos da doação. Além disso, em alguns casos, o potencial doador pode ser impedido de doar por diferentes questões de saúde elucidadas no processo de triagem, o que consolida um comportamento negativo em relação à doação, visto que as propagandas não elucidam tal possibilidade. Somado a isso, a falta de valorização social do doador, faz com que o mesmo se distancie e deixe de desenvolver a consciência e o comportamento compromissado com causas sociais (SOUZA; SANTORO, 2016).

Diversas ações ainda precisam ser feitas no Brasil para acabar com os preconceitos e tabus no que se refere a doação de sangue. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de trabalhos de conscientização e sensibilização das pessoas para a doação de sangue como um ato de cidadania, caridade e preservação da vida (PEREIRA *et al.*, 2019).

2.2 DESAFIOS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

A educação da população tem relação direta com a captação de cidadãos para que sejam doadores de sangue. Esse processo enfrenta a difícil missão de buscar fidelização dos doadores, socialização e difusão de informações, uma vez que não existe um componente que substitua o sangue. Ao fazer essa conscientização, procura-se ampliar a quantidade de doadores voluntários, aumentando os bancos de sangue para suprir a demanda que segue aumentando com o avanço da medicina (HANSEL, 2018; SILVA; KUPEK; PERES, 2018).

Atualmente, o maior desafio da captação de doadores de sangue não está apenas em conscientizar e assegurar o número de doadores, mas também selecionar candidatos que tenham perfil compatível com as exigências, a fim de manter a qualidade do sangue doado. O crescente número de acidentes, episódios de violência e desenvolvimento de tratamentos aumentam significativamente a demanda pelos bancos de sangue. Além disso, exige-se, cada vez mais, rigor na triagem, a fim de otimizar tempo, custo e possíveis complicações ao paciente que irá receber o sangue (AMARAL *et al.*, 2016; SOUZA; SANTORO, 2019).

No Brasil, cerca de 1,6% dos habitantes são doadores de sangue, porcentagem abaixo da recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que indica que cada país deve ter 3% a 5% da população doadora voluntária para que não haja falta de sangue e componentes sanguíneos nos hemocentros (BRASIL, 2019; FARIAS *et al.*, 2017). É fundamental o fortalecimento de ações que estimulem a doação de sangue voluntária ou altruísta para manutenção dos estoques, com a criação de um banco de sangue sustentável (BRASIL, 2020).

Segundo Andrade e Comparsi (2018), as carências de doações de sangue no país podem ser explicadas pela própria falta de cultura de doação de sangue na população brasileira, visto que nunca enfrentamos grandes guerras ou desastres ambientais. De acordo com os autores, países que enfrentam tais situações tendem a ter uma porcentagem de doadores acima do previsto pela OMS. Além disso, as notícias falsas, amplamente divulgadas nas redes sociais, também trazem prejuízos aos hemocentros, uma vez que mitos, tabus e inverdades sobre a doação são difundidas entre a população.

Desde a década de 70 a doação de sangue passou a ser voluntária no Brasil, e atualmente conta com apenas alguns estímulos, como um dia de folga e meia entrada em eventos (BARROS; MELLO, TORRES, 2017; PEREIRA *et al.*, 2019). Dessa forma, é fundamental que haja o estímulo da doação voluntária, como ato de solidariedade e altruísmo.

2.3 PAPEL DA APS NA CAPTAÇÃO DE DOADORES

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o lugar de atenção no qual o paciente encontra a porta de entrada para o sistema de saúde nacional. A APS trabalha com pacientes de diferentes perfis, de maneira particular ou comunitária, com várias finalidades que vão desde a promoção da saúde e prevenção de enfermidades até o controle ou tratamentos de patologias. A APS se preocupa em cuidar de pessoas, com atendimento abrangente, acessível e focado na comunidade em que o paciente está inserido (BRASIL, 1990; 2017).

Dentre as possíveis unidades de APS destacam-se as Estratégias de Saúde da Família (ESF), que trabalham de forma descentralizada, multidisciplinar e interdisciplinar, focadas não só no indivíduo, mas também na comunidade em que está inserido (BRASIL, 2017). A equipe profissional da ESF cria vínculos com os pacientes, estabelecendo uma relação de acolhimento e confiança, e pode promover campanhas de conscientização comunitária, ou orientações individuais durante uma consulta, ou mesmo entre as consultas.

Na sala de espera de uma ESF, enquanto os pacientes estão aguardando a consulta, surge a oportunidade do ensino, da troca de experiências, da identificação de dúvidas de temáticas pertinentes, tal qual a doação de sangue. Além disso, neste ambiente existe a criação do vínculo entre profissional e paciente para que haja cumplicidade e confiança. Com base nisso, iniciar o ensino sobre a importância da doação de sangue, desmistificar questionamentos e incentivar a prática é uma alternativa importante para captação de potenciais doadores (FEITOSA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020; ZACARON *et al.*, 2016; ZUCOLOTO *et al.*, 2018b). A equipe de saúde da APS trata o paciente como um todo, considerando seus aspectos biopsicossociais, dessa forma, poderia também conscientizar o mesmo sobre a relevância da doação de sangue voluntária, como uma ação de cidadania.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, descritiva e exploratória de natureza qualitativa, realizada por meio de uma entrevista aplicada a usuários de uma ESF de Prudente de Moraes-MG, acerca da temática doação de sangue. É uma pesquisa de campo, pois se buscou

entender o fenômeno tal qual ele acontece na prática (GIL, 2002). É transversal, pois foi realizada em um único momento, quando o pesquisador entrevistou o pesquisado na ESF (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHIMBERG; LEONE, 2018). É descritiva, pois teve o propósito de atentar e anotar sobre a ocorrência do fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2003). É exploratória, pois forneceu informações que ainda não foram pesquisadas naquele ambiente (OLIVEIRA; STRASSBURG; PIFFER, 2017). A natureza qualitativa desta pesquisa está associada ao sujeito participante e às opiniões dadas por eles sobre a temática (PRODANOV; FREITAS, 2013; SANTOS *et al.*, 2017). Foi adotada a amostragem por conveniência, na qual o pesquisador seleciona seu grupo amostral conforme à facilidade de acesso que tem a ele, admitindo que eles representem o universo amostral (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como instrumento de coleta, foi utilizado um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A), elaborado pelas autoras, com questões sobre as motivações para doação de sangue. As entrevistas foram realizadas como os pacientes na sala de espera de uma ESF de Prudente de Moraes-MG, durante o mês de agosto de 2020. A cidade conta com 9.576 habitantes e quatro APS (IBGE, 2019). Os critérios de inclusão da pesquisa foram: pessoas entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, que estivessem aguardando atendimento na ESF e que concordasse em participar da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que garantia anonimato e não remuneração pela pesquisa (APÊNDICE B). Foram excluídas da amostra pessoas com deficiências que não conseguiam responder a entrevista.

Todas as entrevistas foram audiogravadas, com a autorização do entrevistado. É importante ressaltar que, para coleta de dados, foram utilizadas todas as medidas de precaução contra o corona vírus. A pesquisadora utilizou máscara, luvas e *face Shields* e o gravador foi higienizado entre uma entrevista e outra. Os pacientes entrevistados também utilizaram máscara e foi mantido o distanciamento de dois metros entre o pesquisador e o pesquisado.

Foram realizadas 11 entrevistas, por amostragem por conveniência realizada durante o período de agosto de 2020. Os áudios foram transcritos e analisados através da análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). Essa análise baseia-se em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material 3) ajuste dos resultados, transcrição e interpretação (BARDIN, 2016, SILVA, FOSSÁ, 2015).

O trabalho obedeceu às resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 referente às pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012, 2016, 2018). Inicialmente a Secretaria Municipal de Saúde de Prudente de Moraes forneceu a “Carta de Anuência”, autorizando a pesquisa. Posteriormente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, via

Plataforma Brasil. Cada entrevistado assinou o TCLE e os usuários participantes serão identificados neste trabalho como U1, U2 e, assim, sucessivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas do presente estudo quanto à motivação acerca da doação de sangue, possibilitou a construção de três categorias, conforme Análise de Conteúdo de Bardin (2016): (1) Motivação dos usuários da ESF quanto à doação de sangue; (2) Potencialidades e fragilidades dos usuários da ESF quanto à doação de sangue; (3) Necessidades de ações educativas sobre doação de sangue nas ESF.

4.1 MOTIVAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ESF QUANTO À DOAÇÃO DE SANGUE

Os principais motivos que levam os usuários entrevistados a doarem sangue são devido a pedidos de familiares ou amigos que necessitam fazer uma hemotransfusão.

Já doei sangue sim, o que me motivou foi porque na época (...) minha mãe precisava de 10 doadores.

Já doei sangue sim, para ajudar o próximo (U2).

Já doei muitas vezes. Eu fui motivado a doar por um moço que acidentou (U10).

Quando ocorre a doação direcionada a um amigo ou familiar, denomina-se doação de reposição (BRASIL, 2014; 2016; 2020), disposto a repor o sangue já utilizado pelo amigo ou familiar no hospital. Barbosa e Costa (2014) acrescentam que a necessidade dos familiar ou amigos influencia diretamente no aumento de doadores, visto que essas pessoas são sensibilizadas a ajudar e por isso dominam prováveis empecilhos ou medos da doação.

No entanto, muitos doadores de reposição acabam se tornando doadores voluntários ou altruístas (BRASIL, 2016), conforme relatos:

(...) minha mãe precisava de 10 doadores. Aí eu fui doar para ela e depois disso eu não parei mais não. Já têm uns oito anos que sou doadora de sangue (U1).

(...) o meu pai precisou de sangue e eu como sou da família fomos ajudar, mas antes dele precisar eu já era doador, mas com isso eu fiquei ainda mais incentivado (U3).

Eu fui motivado a doar por um moço que acidentou. Preenchi os papeis e continuei a doar (U10).

Por ser um ato voluntário, muitas vezes manifesta-se apenas como uma doação de reposição, para repor o sangue de alguém próximo, ou próximo do seu próximo (ARRUDA, ORTIZ; PINHEIRO, 2013). Trata-se da fila da solidariedade que geralmente para por aí. O número de doações voluntárias ainda é baixa (60%) quando comparada com recomendação de 100% da OMS (OPAS, 2020). De acordo com a OMS, se todos aqueles que podem doar o fizessem voluntariamente haveria sangue para todos e não tivesse necessidade de reposição dos estoques de sangue (BRASIL, 2020).

Quando o doador conhece alguém que precisará da sua doação, por mais que não seja exatamente o mesmo sangue que será utilizado na transfusão, dá ao doador uma sensação de conforto, de recompensa, simplesmente pela ilusão do caminho que seu sangue percorrerá. Contudo, nas situações de doação voluntária ou altruístas o ato de doar já se constitui em uma boa ação. Moreira (2016) e Zucoloto *et al.* (2019a) ressaltam que existem vários fatores que levam as pessoas a se tornarem doadores de sangue, e um desses fatores é a consciência de querer ajudar o próximo, não colocando somente seus interesses em primeiro lugar, conforme relatos.

Eu sei que a doação de sangue é muito importante para salvar vidas, e dependendo do sangue de cada pessoa, é muito importante você doar. Salvar vidas é muito importante. A gente não sabe se vai precisar amanhã de uma doação, se vai precisar de uma cirurgia, se vai precisar de alguém doando sangue pra você (U9).

Para ajudar o próximo (U2).

A doação é importante para ajudar o próximo (U2).

Até a década de 70, as doações de sangue no Brasil eram remuneradas, mas a partir de então se tornou um ato voluntário, de solidariedade e amor, cuja única vantagem material ainda é o dia de folga, além de meias-entradas em alguns cinemas e shows no país (BRASIL, 2015; BRASIL *et al.*, 2020). Fora isso, a doação tornou-se totalmente altruísta e quem o faz é por solidariedade ao próximo, sem haver nenhum tipo de recompensa, conforme fala:

Eu sei que a doação de sangue é para ajudar as pessoas ou alguém que está precisando de doação e o (Hemominas) pede para doar. Muitas vezes eu vou por vontade própria para ajudar o próximo (U2).

Há quem diga que o doador não tem benefício nenhum na doação, mas além de tirar um dia de folga, pagar meia-entrada em shows, ainda realiza um *check up* e ajuda a salvar vidas (OLIVEIRA; LUKSYS, 2020; PEREIRA et al., 2016). O altruísmo e a recompensa são impagáveis. Dessa forma, cada potencial doador passa por um método próprio e específico relacionado ao ato de doar (PEREIRA et al., 2019). As intenções são boas e altruístas, mas a falta da valorização social do doador, faz com que o mesmo se distancie do processo e das causas sociais (SOUZA; SANTORO, 2019).

É importante ressaltar que alguns usuários da APS alegaram não serem doadores de sangue apenas pela falta de conhecimento sobre o assunto, conforme falas:

Não doei sangue porque ninguém nunca me pediu, e nem falou sobre isso. Sempre trabalhei na roça, trabalhava na fazenda, não ficava muito na cidade. Agora que eu estou trabalhando aqui na cidade e tem pouco tempo que eu vim morar aqui (U5).

Eu nunca doei sangue, mas eu pretendo doar algum dia, porque sempre é bom ajudar as pessoas. Não sou doadora, tenho interesse em doar (U6).

Neste cenário, é fundamental que haja mais campanhas dos hemocentros, além de realizar uma parceria com as ESF para tais ações, visto essas unidades são locais em que a equipe de saúde tem mais contato com a história de cada paciente e sua comunidade, podendo intervir através da educação em saúde, desmistificando notícias falsas sobre a doação de sangue. Além disso, pode-se utilizar, inclusive as salas de espera para realizar a educação em saúde (FEITOSA et al., 2019; SILVA et al., 2020; ZACARON et al., 2016).

4.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DOS USUÁRIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO À DOAÇÃO DE SANGUE

Constantemente, a falta de doadores nos bancos de sangue se dá pela falta de informações da comunidade quanto à doação de sangue. A ausência dessas informações repercute negativamente, visto que, quando não passadas de forma correta pela equipe de saúde, não despertam o interesse e tampouco a segurança do indivíduo em fazer a sua doação. Brasil et al. (2020) destacam que a falta de informações acaba fazendo vários doadores abandonarem e até mesmo deixarem de doar pelo medo de todo o processo que compreende a doação. Os

relatos abaixo deixam claro que vários usuários disseram não ter dúvidas, mas ainda assim fizeram perguntas básicas sobre a doação, demonstrando o desconhecimento sobre o assunto.

Eu não tenho muitas dúvidas sobre a doação. Está tudo tranquilo, mas quem sabe sobre a idade, se tem a idade certa para doar e se a pessoa tem que estar apta para doar? Muitas vezes a pessoa é doadora e não sabe se tem algum problema. Será que quando a pessoa vai doar ela fica sabendo se tem algum problema? (U2).

Eu tenho dúvidas sobre quando que eu posso doar, qual o peso e frequência que eu posso ir ao Hemominas para fazer a doação de sangue (U6).

Eu não sei nada sobre doação de sangue. Eu tenho dúvida, porque o povo fala que quem teve algum problema (de saúde) não pode doar sangue (U7).

No entanto, é importante ressaltar que o doador precisa passar pelo processo de triagem clínica nos Hemocentros e que todas as dúvidas que o usuário ainda tiver devem ser sanadas neste momento (SOUZA; SANTORO, 2019).

(...) A gente participa muito. Lá dentro (do Hemominas) tem psicóloga que te explica tudo, então é tudo tranquilo. Eles (os profissionais do Hemominas) explicam tudo que a gente tem dúvida, até a médica mesmo, quando você vai passar pela triagem, pergunta se você tem alguma dúvida e se tem alguma coisa. Isso é muito bom, fora que você ainda faz um monte de exames lá dentro (do Hemominas) (U1).

A falta de informações faz com que vários doadores abandonem por medo o processo de doação. Outra fragilidade ocorre quando o doador percebe a discrepância entre a propaganda de captação que ele viu na televisão e a forma como as coisas são conduzidas no processo de triagem. Se, por alguma questão ele for impedido de doar, ele com certeza passará por uma vivência negativa em relação à doação e poderá até desconfiar do sistema (SOUZA; SANTORO, 2019). Por isso, é fundamental que todo o processo de triagem seja transparente, realizado com profissionais habilitados que oferecerão todo suporte necessário ao doador em caso de detecção de alguma patologia, por exemplo

Além disso, a falta da valorização social do doador, faz com que o mesmo se distancie do processo, deixando de desenvolver seu lado altruísta, sua consciência e seu comportamento comprometido com causas sociais (SOUZA; SANTORO, 2019).

Eu nunca fui chamado para doar. O pessoal do Hemomimas nunca me chamou (...) (U11).

Outra razão que impede as pessoas de doarem sangue é por acreditarem que podem se contaminar por algum tipo de doença infectocontagiosas (SILVA, 2017; ZUCOLOTO *et al.*,

2019a). Esse mito surgiu na década de 70 e 80, quando ainda não havia total cuidado nas hemotransfusões e, infelizmente, ocorreram alguns casos de contaminações nesses processos. Hoje em dia, os protocolos são muito bem estabelecidos e o risco de se contagiar é muito pouco (BRASIL, 2015).

Além disso, a crença religiosa de cada indivíduo também pode ser uma fragilidade quanto à doação de sangue, mas que deve ser respeitada, visto que todo indivíduo tem a liberdade de expor seus pensamentos. Sendo assim, há uma grande necessidade de banir os mitos que afetam diretamente àqueles pacientes que necessitam de doação (SILVA, 2017).

Dessa forma, se faz necessário divulgar o conhecimento aos cidadãos para que se tornem cientes da doação de sangue, a fim de que essas falsas informações não interfiram na vontade de se tornar doador. Pereira *et al.* (2019) destacam que para trabalhar as fragilidades do sistema de doação de sangue, é preciso buscar as potencialidades do ato de doação. Os principais fatores motivadores estão relacionados à doação para conhecidos (familiares e amigos) e à satisfação pessoal que alimenta o ganho social em ajudando o próximo:

A doação de sangue salva vidas, porque uma bolsinha de sangue daquela dá pra salvar três vidas, então, é muito gratificante. Além de ser doadora de sangue, eu sou doadora de medula óssea, então é muito importante para salvar vidas (U1).

Eu sei que a doação de sangue é para ajudar as pessoas ou alguém que está precisando de doação e o (Hemominas) pede para doar. Muitas das vezes eu vou por vontade própria para ajudar o próximo (U2).

Doar sangue é muito importante para salvar vidas, muitas vidas são salvas através da doação de sangue (U4).

Se o doador se sente seguro quanto ao processo de doação, ele vai se sentir motivado e, portanto, vai trazer uma satisfação muito grande para ele (PEREIRA *et al.*, 2016; ZUCOLOTO *et al.*, 2019a). Os relatos mostram que apesar de alguns doarem para familiares/amigos, muitos continuam doando após a primeira vez, enquanto outro mantem a vontade em aberto.

O que motivou a doar sangue foi porque na época (...) minha mãe precisava de 10 doadores. Aí eu fui doar para ela e depois disso eu não parei mais não. Já têm uns oito anos que sou doadora de sangue (U1).

Eu nunca doei sangue, mas eu pretendo doar algum dia, porque sempre é bom ajudar as pessoas. Não sou doadora, tenho interesse em doar (U6).

Já doei muitas vezes. Eu fui motivado a doar por um moço que acidentou. Preenchi os papeis e continuei a doar (U10).

A doação, por ser voluntária, traz ao doador o benefício de “ajudar a salvar vidas”. Além dos exames de rastreamento doenças, cujos resultados infelizmente ainda são esquecidos pelos doadores nos hemocentros (OLIVEIRA; LUKSYS, 2020).

4.3 NECESSIDADES DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A doação de sangue até o momento é uma atitude pouco falada e praticada. O sangue doado é usado para salvar vidas daqueles que necessitam de uma hemotransfusão, por sofrer algum acidente ou para algum tipo de tratamento. Infelizmente os estoques nos hemocentros nem sempre estão altos, em especial, em época de férias feriadados ou pandemia, quando o gasto aumenta significativamente e a população tem evitado a doação (BRASIL, 2020).

A atenção terciária é o principal responsável pelo atendimento daqueles que necessitam de sangue, e por isso, realiza frequentes ações em busca de doadores de sangue, mas ainda assim, o país passa por dificuldades para preservar os estoques de sangue nos hemocentros (BRASIL, 2019). Infelizmente no Brasil a prática da doação ainda é rodeada de falta de conhecimento, crenças e medo, e isso faz com que a população não cultive o hábito de doar sangue (COSTA; ARRAIS, 2018; PEREIRA et al., 2019).

Belato (2011) relata que a educação é o método primordial para fidelizar doadores; além disso, doadores bem informados evitam que as ideias sejam distorcidas. A aplicação de programas educativos nas escolas, associações de bairro, comunidades, e até nas ESF podem trazer resultados positivos quanto a doação de sangue, e podem sensibilizar potenciais doadores, baseados na integração profissional-sociedade (CALIXTO *et al.*, 2018).

Ações de acolhimento na sala de espera dos Hemocentros são fundamentais para fidelizar o doador, e transformá-lo de doador repositor em doador espontâneo (BRASIL, 2017; CAPRA, 2013). Os métodos humanizados de acolhimento são de suma importância para atrair o doador, por esse motivo é fundamental que seja feito um treinamento adequado para os profissionais envolvidos no processo da doação. Além disso, a escuta realizada pelo profissional de saúde dá ao doador a chance de falar o que sabe, pensa e sente, com oportunidade para sanar todas as dúvidas e necessidades.

(...) Eles (os profissionais do Hemominas) explicam tudo que a gente tem dúvida, até a medica mesmo quando vai passar pela triagem pergunta se você tem alguma dúvida, se tem alguma coisa (...) (U1).

Na APS, por integrar o processo permanente de prevenção, promoção, cura e reabilitação de saúde, os profissionais convivem diretamente com a comunidades (BRASIL, 2017). Neste contexto, podem ser utilizadas práticas educativas sobre a doação de sangue, como ferramenta de promoção da saúde e solidariedade (SOUZA; SANTORO, 2019). Acredita-se que durante as ações de saúde da APS seja possível identificar potenciais doadores de sangue (FLAUSINO *et al.*, 2015; ZUCOLOTO; MARTINEZ, 2018).

Os usuários da ESF geralmente se julgam inaptos à doação pelo pouco conhecimento acerca do processo. No entanto, com o auxílio dos profissionais da APS é possível realizar a orientação para a captação de possíveis doadores. Desse modo, os trabalhos para desvendar as mitologias e crenças sobre doação de sangue são fundamentais para melhorar a adesão da população (ZUCOLOTO *et al.*, 2019b).

Além disso, nas salas de espera de uma unidade de APS, podem ser abordados pacientes com baixa ameaça a saúde, que podem torna se potenciais doadores, sendo um ambiente propicio para se falar a respeito da doação de sangue. O momento de espera pela consulta, pode ser transformado em um instrumento produtivo de transformação social, definição de hábitos e reflexão (EMMI; PIRES, 2016). A promoção de atividades em educação e saúde, oportuniza a aprendizagem de novos conhecimentos, a troca de informações, a identificação de conteúdo pertinentes a população. Além disso, aproveitar o tempo ocioso da espera pode ser bastante produtivo (WILD *et al.*, 2014).

Os profissionais trabalham muito bem e se eles fizessem esse papel (de conscientização) também, já seria uma ajuda incentivando outras pessoas (a doar sangue) (U1).

Eu acho que tem que ter mesmo (ações educativas na ESF). É bom demais o posto fazer isso mesmo. Assim não vai faltar sangue. Tem que fazer mesmo, seria muito bom mesmo (U11).

Eu acho uma ação muito boa, porque, por ser uma ESF, tem muitas pessoas, muitos pacientes e, assim, uma pessoa leva a outra a ajudar um ao outro, aí eu acho muito interessante essa ação (U6).

Infelizmente, a unidade de APS estudada não apresentou ações relativas à captação de potenciais doadores de sangue, o que poderia atingir mais pessoas nesse processo.

Aqui na ESF do bairro eu nunca participei de nenhuma ação educativa sobre doação de sangue! Não! Ainda não! Se teve, eu também não sei (U1).

Não, participei não, ainda não (U2).

(...) Aqui eu nunca ouvi falar que teve alguma campanha não (U4).

Dessa forma, o envolvimento da unidade de saúde na promoção de campanhas e ações educativas para a captação de potenciais doadores é fundamental, visto que a equipe multidisciplinar está em contato direto com os usuários e a comunidade. Além disso, podem aproveitar o espaço da sala de espera para realizar a educação sobre a doação de sangue.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou observar que a ESF estudada não possui ações educativas no que tange a doação de sangue e que os usuários da unidade de APS conhecem a importância do processo da doação, mas a falta de informações e de incentivo são os principais fatores dificultadores para doação de sangue, corroborando com os pressupostos levantado nesta pesquisa.

Os usuários entrevistados que já haviam doado sangue, o fizeram como reposição para algum familiar ou amigo, sendo que alguns não voltaram a doar, enquanto outros se tornaram doadores voluntários. Apesar disso, todos demonstraram interesse em ajudar o próximo, através desse ato de solidariedade para salvar vidas, além de demonstraram-se abertos a participar de ações de conscientização sobre o processo de doação de sangue, visto que possuem muitas dúvidas a respeito.

Neste contexto, a APS, cujos profissionais estão diretamente em contato com a comunidade local, deve realizar ações educativas, através de campanhas ou ações pontuais nas salas de espera, a fim de promover a captação de potenciais doadores voluntários espontâneos, a fim de diminuir a necessidade de voluntários repositores nos hemocentros.

Esta pesquisa limitou-se a entrevista de 11 usuários de uma única unidade de APS em Prudente de Morais-MG, no período de agosto de 2020, em plena pandemia do coronavírus. Sugere-se para futuros trabalhos, estudos que abordem o ponto de vista dos profissionais da ESF sobre a conscientização dos usuários da unidade acerca da doação de sangue.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Júlio Henrique Silva; NUNES, Robson Luiz Silva; RODRIGUES, Lília Marques Simões; BRAZ, Márcia Ribeiro; BALBINO, Carlos Marcelo; SILVINO, Zenith Rosa. Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4820-4827, dez. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11261>>. Acesso em 07 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i6a11261p4820-4827-2016>

ANDRADE, Caroline Dornelles; COMPARSI, Bruna. Conexão vida: mídia web como estratégia na captação e fidelização de doadores de sangue. **Revista saúde integrada**, [S.l.], v. 11, n. 22, p. 19-37, 2018. ISSN 2447-7079. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229766187.pdf>>. Acesso em 07 set. 2020.

ARRUDA, Edson Henrique Pereira; ORTIZ, Tatiana de Arruda; PINHEIRO, Daniela de Oliveira. Importância do Autoconhecimento dos Grupos Sanguíneos (ABO e Rh) de Alunos de Tangará da Serra-MT. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 199-202, 2013. ISSN 1517-2570. Disponível em: <<https://www.sumarios.org/artigo/import%C3%A2ncia-do-autoconhecimento-dos-grupos-sangu%C3%ADneos-abo-e-rh-de-alunos-de-tangara%C3%A1-da-serra>>. Acesso em 07 set. 2020.

BARBOZA, Stephanie Ingrid Souza; COSTA, Francisco José da. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1463-1474, jul. 2014. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000701463&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X001>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BARROS, Jucelaine Lages de; MELLO, Gilce Aparecida; TORRES, Cleidi de Quadros; SIGUENAS, Lorens Estevan Buriol. Doar sangue e salvar vidas. In: ENLICSUL – Práticas de Iniciação à docência na Região Sul, 2, 2017, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: Enlicsul, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8304/6835-9615-1-DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BELATO, Débora; WEILLER, Teresinha Heck; OLIVEIRA, Stefanie Griebelder; BRUM, Dyan Jamilles Teixeira; SCHIMITH, Maria Denise. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do Sul do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 2, p. 64-173, 2011. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2479/1662>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010011>.

BITTENCOURT, Leylane Porto; STRUCHINER, Míriam. A articulação da temática da doação de sangue e o ensino de biologia no Ensino Médio: uma pesquisa baseada em design. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 159-176, Mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010011>.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e das outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990. p. 18055. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria 127 de 08 de dezembro de 1995. Institui como norma de inspeção para órgãos de vigilância sanitária do Sistema Único de Saúde, o “Roteiro para inspeção em Unidades Hemoterápicas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 nov. 1995. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1995/prt0127_08_12_1995.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 153, de 14 de junho de 2004. Regulamento técnico dos serviços de hemoterapia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 jun. 2004. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-18211>>. Acessado em: 15 set. 2020

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 jun. 2014. Disponível em: <<https://inc.saude.gov.br/download/resolucao-rdc-n-34-de-11-de-junho-de-2014.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue**. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 150p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf>. Acesso 20 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 mai. 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 set. 2017. Seção 1. p. 68. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Regulamentar o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 jul. 2018. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020

_____. Ministério da Saúde. **Dezesseis a cada mil brasileiros doam sangue**. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45520-dezesseis-a-cada-mil-brasileiros-fazem-doacao-de-sangue>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Brasil consegue ampliar transfusões de sangue, mas coleta diminui**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-consegue-ampliar-transfusoes-de-sangue-mas-coleta-diminui>>. Acesso em: 08 out.2020.

BRASIL, Matheus Luiz; VARGAS, Elisa de; VAZ, Carmem Helena Gomes Jardim; SILVA, Isadora Roman da; OLIVEIRA, Jacqueline Flores. Doação de sangue: fatores motivacionais de doadores em um centro de coleta. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 8, e157985589, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5589/4609>>. Acesso em: 05 mai. 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5589>.

CALIXTO, Ana; SILVA, Herica; BAPTISTA, Izabela; ISOLANI, Luiza; SILVA, Daniela. Sala de espera: uma proposta para educação em saúde. **Sinapse Múltipla**, Betim, v. 7, n. 2, p. 188-195, 2018. ISSN 2316-4514. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/18908>>. Acesso em: 10 set.. 2020.

CAPRA, Micheli Serpa. **Fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais: uma prática de educação em saúde**. 2013. 77f. Dissertação (Mestrado profissional em Enfermagem) – Programa de pós graduação em Enfermagem, Universidade do Vale dos Rios dos Sinos, Porto Alegre, RS. 2013. Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4680/37d.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 ago. 2020.

COSTA, Elenilde Pereira da Silva Ribeiro; ARRAIS, Alessandra da Rocha. Custos da doação de sangue e hemocomponentes em um hemocentro público brasileiro: do doador ao receptor. In: ENCONTRO DA REDE DISTRITAL DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE, 2., 2018, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Fiocruz Brasília, 2018. 13 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39060>>. Acesso em 20 set. 2020.

DANI, Lia Teresinha Gonçalves. **A doação de sangue no contexto do Grupo Hospitalar Conceição**. 2009. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3186>>. Acesso em 20 set. 2020.

DIAS, Gabriel Leite; ALBUQUERQUE, Matheus Lima de; BRAGA, Renata Dutra; SOUZA, Rosana Machado de. Desenvolvimento do aplicativo donar para ampliar o volume de doações de sangue no Brasil. **CIPEEX - Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão**, Anápolis, v. 2, p. 2271-2277, 2018. ISSN: 2596-1578. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/3344>>. Acesso em 20 set. 2020.

EMMI, Danielle Tupinambá; PIRES, mariana Jéssica Mafra. Acolhimento e educação em saúde na sala de espera: avaliação da contribuição das ações para o atendimento odontopediátrico. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, jun. p. 62-67, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3643>. Acesso em 20 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3643>

FARIAS, Carlos Roberto; LAPA, Alessandra da Terra; FARIAS, Rogéria Cassiana Schimith de; SANTOS, Daniele Durval dos; OLIVEIRA, Carla Viviane Duarte de; FREITAS, Lúcia Raquel. As características do perfil do doador de sangue no Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1-5, 2017. ISSN 1982-6451. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/4200>>. Acesso em 20 set. 2020.

FEITOSA, Antonio Lucas Ferreira; SILVA, Raquel Lima da; SANTOS, Karla Sunamita de OLIVEIRA; Silva, Luana Karolyny Gomes da; ROCHA, Michelle Carolina Garcia da; ANDRADE; Magda Fernanda Lopes de Oliveira. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 67-70, abr./jun. 2019. ISSN 2358-2391. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6401>>. Acesso em 20 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i2.6401>.

FLAUSINO, Gustavo de Freitas; NUNES, Flávio Ferreira; CIOFFI, Júnia Guimarães Mourão; CARNEIRO-PROIETTI, Anna Bárbara de Freitas. The production cycle of blood and transfusion: what the clinician should know. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 269-279, 2015. ISSN 0103-880X. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1784>>. Acesso em 20 set. 2020. DOI: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150047>.

FONSECA, Juliany Marques Abreu da; SANTOS, Lúcia de Fátima da Silva; GUIMARÃES, Maria do Socorro Oliveira; PENHA, Carla Manuela Santana Dias. Atividade física na atenção primária: abordagem na sala de espera. *Revista Uningá*, Maringá, v. 56, n. 4, p. 171-176, nov. 2019. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2564>>. Acesso em: 13 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002. ISBN: 85-224-3169-B.

GOMES, Paula César; PAPINI, Sílvia Justina; DIAS, Luiza Cristina Godin Domingues. Análise de processos de ensino-aprendizagem de temas nutrição em salas de espera. **Revista Sustinere – Revista de Saúde e Educação**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 84 - 105, jul. 2018. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31602>>. Acesso em: 12 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31602>.

HANSEL, Lisiani Sandra. Doação de sangue: ato voluntário destinado a salvar vidas. I Seminário de políticas públicas e sociais: tendências e desafios frente à conjuntura brasileira atual. **Seminário de Políticas Públicas e Sociais**, Chapecó, v. 1 n. 1, 2018. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPPS/article/view/7695>>. Acesso em: 12 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31602>.

IBGE. INSTITUTTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Prudente de Moraes**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/prudente-de-morais/panorama>>. Acesso em 12. Abr. 2020.

JUNQUEIRA, Marina da Silva; NASCIMENTO, Willamy André Batista do; LIMA, Micherline Oliveira de; SILVA, Priscila Patrícia Batista de Abreu. Reações adversas na doação de sangue e assistência de enfermagem: revisão integrativa. **REMAS – Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 33-44, nov. 2019. ISSN 1983-0173. Disponível em: <<http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/253>>. Acesso em: 13 out. 2020.

LORDEIRO, Maycon Antonio de Medeiros; SANTOS, Raquel Oliveira dos; LAPA, Alessandra da Terra; LEAL, Maria de Fátima Ferreira dos Santos; LOURENÇO, Valleri dos Santos. Evolução da história de doação de sangue no Brasil dentro do âmbito do SUS. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 3, 2017. ISSN 1982-6451. Disponível

em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4209>>. Acesso em: 13 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p. ISBN 85-224-3397-6.

MOREIRA, Natália Leal. **Estratégias para promoção da doação de sangue no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**. 2016. 26f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159167>>. Acesso em: 13 out. 2020.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [S.l.], v. 17, n. 32, p. 87-110, 2017. ISSN 1982-3037. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/17496/11666>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; LUKSYS, Lívio. Abastecimento e manutenção dos estoques de sangue: desafios e contradições. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 71-81, 2020. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1500/1120>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE LA SAÚDE. **Suministro de sangre para transfusiones em los países de Latinoamérica y del Caribe 2016-2017**. Washington, D.C.: OPAS, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/es/temas/servicios-sangre/suministro-sangre-para-transfusion-paises-america-latina-caribe>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEREIRA, Jefferson Rodrigues; SOUSA, Caissa Veloso; MATOS, Eliane Bragança; REZENDE, Leonardo Benedito Oliveira; BUENO, Natália Xavier; DIAS, Álvaro Machado. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2475-2484, ago. 2016. ISSN 1678-4561. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802475&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>.

PEREIRA, Jefferson Rodrigues; SOUSA, Caissa Veloso; SHIGAKI, Helena Belintani; MATOS, Eliane Bragança. Análise da intenção de doar sangue sob a perspectiva de doadores e não doadores: uma comparação entre grupos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 20, p. 696-713, jan./dez. 2019. ISSN 1516-9103. Disponível em <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6209>>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/2178-8030gep.v.20.6209>.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **CINERGIS**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n.

1, p. 77-82, jan./mar. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8049>>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i1.8049>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276p. ISBN 978-85-7717-158-3.

RODRIGUES, Rosiane Pinheiro; SOTIRAKIS, Georgia Helena de Oliveira; PENHA, Jualiana de Fátimas Almeida da; DIAS, Juciane Sousa. Educação popular em saúde: construindo saberes e práticas de cuidado através do EDPOPSUS. **Revista de Educação Popular**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 219-229, mar. 2020. ISSN 1678-5622. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49315>>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-v19n12020-49315>.

SANTOS, José Luís Guedes dos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; CUNHA, Viviane Pecini da; ROSS, Ratchneewan. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, v.26, n. 3, e1590016, 2017. ISSN 1980-265X. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072017000300330&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, mai 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 13 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SILVA, Jaqueline Patrícia de Santana; SILVA, Luiz Felipe da; GUERRA, Érica Diógenes; ANDRADE, Lorenna Virgínia Barbosa de; AGUIAR, Dorgivânia Silva de; SILVA, Ana Paula da; SILVA, José Jairo de Santana. Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. **Brazilian Journal of development**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5964>>. Acesso em: 13 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n1-074>.

SILVA, Marcia da Oliveira da. **Ritos e mitos: as representações sobre o sangue e sua doação**. 2017. 99f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22899/2/Marcia_Silva_EPSJV_Mestrado_2017.pdf>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

SILVA, Rafael Mariano Gislon; KUPEK, Emil; PERES, Karen Glazer. Prevalência de doação de sangue e fatores associados em Florianópolis, Sul do Brasil: estudo de base populacional.

Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 2008-2016. 2013. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001000017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174312>.

SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de; SANTORO, Pablo. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cadernos e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.27, n. 2, p. 195-201, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-462X2019000200195&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900020068>.

WILD, Camila Fernandes; SILVEIRA, Andressa da; FAVERO, Natalia Barrionuevo; ROSA, Elisa de Oliveria; GUETERRES, Évilin Costa; LEAL, Silvia Diglio de Souza. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. **REUFISM – Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12397>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769212397>.

ZACARON, Katy Andrade Monteiro; DINIZ, Cristiane; LAZARINI, Juliana Santana; ALMEIDA, Luiz Eduardo. Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. **Caminho Aberto**, [S.l.], v. 3, n. 5, jul./dez. 2016. ISSN 2359-0599. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2050>>. Acesso em: 10 out. 2020.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. ISSN 2175-3598. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152198>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>.

ZUCOLOTO, Miriane Lucindo; GONCALEZ, Thelma T.; GILCHRISYI, P. T. CUSTER, Brian; MCFARLAND, Willi, MARTINEZ, Edson Z. Factors the contribute to blood donation behavior among primary healthcare users: a structural approach. **Tansfusion anda and Apheresis Science**, [S.l.], v. 58, i. 5, p. 663-68, out. 2019a. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1473050219301831>>. Acesso em: 10 out. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.transci.2019.08.020>.

ZUCOLOTO, Miriane Lucindo; GONCALEZ, Thelma; CUSTER, Brian, MCFARLAND, Willi, MARTINEZ, Edson Z. Comparison of the demographic and social profile of blood donors and nondonors in Brazil. **Health & Social Care in the Community**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 330-336, mar. 2019b. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/hsc.12650>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/hsc.12650>.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Você já doou sangue?
- 2- Conte –me o que você sabe sobre doação de sangue.
- 3- Você já participou de alguma ação educativa sobre doação de sangue na ESF do seu bairro?
- 4- Fale-me o que você acha dos profissionais da ESF realizarem ações que incentivem a doação de sangue aqui na unidade.
- 5- Você deseja acrescentar algo que você tenha dúvidas sobre a doação de sangue?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: **PARTICIPAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE**

Eu, Cristina Vitor dos Santos Oliveira, discente do curso de graduação em Enfermagem pela Faculdade Ciências da Vida (FCV), estou realizando a pesquisa acima intitulada, que tem como objetivo compreender a participação da atenção primária na captação de doadores de sangue, sob a orientação da professora Fernanda Pereira Guimarães

Para isso, você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar desta pesquisa, por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado norteada por questões pertinentes ao tema. Informo que, uma vez aceitando colaborar com a pesquisa, não haverá prejuízo, despesas e/ou custos no que diz respeito a sua participação neste estudo. Peço ainda sua autorização para que a entrevista seja audiogravada a fim de facilitar o registro das informações e otimizar o tempo de nossa conversa.

As informações fornecidas na gravação serão utilizadas para fins científicos e seu anonimato será preservado através de um codinome de conhecimento apenas da pesquisadora. O local, data e horário da realização da entrevista serão agendados previamente, de acordo com sua disponibilidade.

Como possível benefício dessa pesquisa tem-se a possibilidade de promover uma discussão reflexiva sobre o assunto abordado, além de contribuir para o conhecimento aprofundado do tema e encontrar estratégias que favoreçam a utilização de práticas de saúde para a captação de doadores de sangue na Atenção Primária à Saúde, possibilitando, de acordo com a Resolução 466/2012, a promoção de qualidade digna de vida.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo, uma vez que você poderá sentir-se constrangido (a) durante a entrevista e isto poderá gerar desconforto. Caso isso ocorra, você terá liberdade para desistir da mesma a qualquer momento, sem que essa atitude implique prejuízos a você. Assumo, ainda, o compromisso de esclarecer-lhe, antes e durante o curso da pesquisa, todos os procedimentos que serão adotados.

Será mantido sigilo quanto à identificação dos participantes e da instituição. As informações/opiniões emitidas serão tratadas anonimamente no conjunto e serão utilizados apenas para fins de pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após este tempo, serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra fornecida a você.

Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Qualquer dúvida quanto à realização da pesquisa poderá ser sanada em qualquer momento da mesma. Você também poderá fazer contato com o comitê de ética.

Consentimento:

Eu, _____, portador do documento de identidade _____, declaro ter compreendido o exposto e estar informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, sem nenhum custo ou sanção. Declaro para os devidos fins que li e compreendi todas as informações que constam neste documento, estando ciente que minha participação é voluntária. Declaro que não receberei nenhum valor monetário pela minha participação. Confirmo que recebi uma cópia deste formulário (TCLE) e dou meu consentimento de livre e espontânea vontade.

Sete Lagoas, _____ de _____ de 2020.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da participante

PESQUISADORA RESPONSÁVEL:

Cristina Vitor dos Santos Oliveira - e-mail: cristinavitor28@gmail.com

Fernanda Pereira Guimarães – e-mail fpguimaraes@gmail.com

Av. Prefeito Alberto Moura, 12632, Bairro das Indústrias, Sete Lagoas, MG- Brasil/ CEP: 35702-383. Fone: (31)3776-5150 ou pelo

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Sete Lagoas

Contato: Av. Marechal Castelo Branco, 2765 - Santo Antônio, Sete Lagoas - MG, 35701-242 -

Telefone: (31) 2106-2149 E-mail: cep@unifemm.edu.br